



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RESUMO

A primeira vez: sentimentos mobilizados nos alunos na entrevista inicial e a constituição do profissional psicólogo

AUTOR PRINCIPAL:

Carolina Jainara Lavall Zandoná

E-MAIL:

carolinajainara@gmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Bruna Rabello de Moraes; Clarice Santos; Maria Eugênia Benincá

ORIENTADOR:

Francisco Carlos dos Santos Filho

ÁREA:

Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Letras e Artes

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

Educação

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O presente estudo teve como objetivo conhecer os sentimentos vivenciados pelos alunos frente à entrevista inicial, uma vez que esse momento é marco importante na transição de aluno para terapeuta, e por isto fonte de variadas sensações. Deve-se considerar que a entrevista inicial é uma situação peculiar, é preciso entender as circunstâncias em que ela ocorre. Quando um indivíduo procura atendimento a primeira coisa que existe é o sofrimento, o qual acarreta uma quebra narcísica, pois, assume que é incapaz cessá-lo sozinho e precisa do Outro. Esse sujeito em sofrimento, desamparado, imagina que nesse lugar vai encontrar recursos, depositando nesse Outro a esperança da *„cura„*. É a partir disso que se constitui uma relação de assimetria entre o paciente e o terapeuta. Essa relação assimétrica constitui a base da relação transferencial (pois, remete a relação de alteridade do adulto e do bebê nas Origens) é a ferramenta central do trabalho clínico e precisa ser sustentada pelo terapeuta.

METODOLOGIA:

A fim de mapear os sentimentos mobilizados no terapeuta iniciante frente ao contato clínico inicial desenvolveu-se um estudo com acadêmicos do curso de Psicologia da UPF. Utilizou-se a orientação metodológica qualitativa, que tendo o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, possibilita a utilização dos instrumentos de observação e descrição densa, permitindo vivenciar situações faladas ou silenciadas. O trabalho de campo foi organizado a partir de uma entrevista semi-estruturada com alunos em relação a sua primeira experiência como terapeuta. Através da análise das falas construiu-se categorias de análise a fim de visualizar quais foram os sentimentos e conteúdos manifestados. A partir disso, utilizou-se referenciais bibliográficos acerca dos elementos do método psicanalítico, da entrevista inicial e da metapsicologia, além, de apontamentos realizados em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Observou-se, nas entrevistas realizadas, que esse primeiro contato com a clínica é um momento marcado por um sentimento de angústia, relacionada a capacidade de ocupar o lugar de terapeuta, que remetia a uma situação de desamparo primordial, uma vez que, o acadêmico encontra-se em frente a uma situação traumática, pois a circunstancia o encontra despreparado, excede sua capacidade de teorização e metabolização da experiência no momento. E nesse sentido, ao se questionar com que condições psíquicas o terapeuta iniciante consegue assumir uma posição de assimetria em relação ao paciente ao passo que ele se encontra numa situação de desamparo que remete ao desamparo inicial, destacou-se a importância da função do supervisor como figura assimétrica ao terapeuta iniciante responsável pela significação desse momento traumático, através de seu narcisismo transvazante, assumindo, assim, o papel de ligação, materno, frente ao sujeito desamparado. Bem como o sujeito das Origens, o supervisor também assume a função de duplo comutador, uma vez que além do trabalho de apaziguamento e ligação, necessita deslocar o acadêmico da escuta comum, produzindo angústia para fazê-lo ingressar na escuta do pulsional. Assim, nesse trabalho de desconstrução e construção, de produção de angústia e ligação é que se dá a supervisão. Cabendo ao supervisor, da mesma forma que o sujeito das Origens na constituição do psiquismo do bebê, um papel fundamental na constituição desse acadêmico como profissional psicólogo.

CONCLUSÃO:

Frente ao trabalho clínico inicial mobiliza-se angústia relacionada à capacidade de ocupar o lugar de terapeuta. Evidenciando-se a importância do Supervisor como sujeito assimétrico ao aluno, que o auxilia a sustentar essa mesma posição em relação a seu paciente. Caracterizando-se como figura essencial na constituição do profissional Psicólogo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BLEICHMAR, Silvia. Nas origens do sujeito psíquico: Do mito a história. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, J.B. Vocabulário da Psicanálise. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- SANTOS FILHO, Francisco C. dos. Conhecendo o inconsciente: relato de uma experiência com o ensino da psicanálise na universidade, com alunos do terceiro ano de graduação em psicologia. Revista Brasileira de Psicanálise. V. 41, n. 2, p. 78-87, 2007.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador